



Jack no Leito da Morte e Sensorium (ao lado): "Em última instância, só quero pintar uma macaca sexy", diz Ford

PHOTOS TASCHEN

PINTURA. TASCHEN PUBLICA OBRA EXCLUSIVA

O outro livro da selva

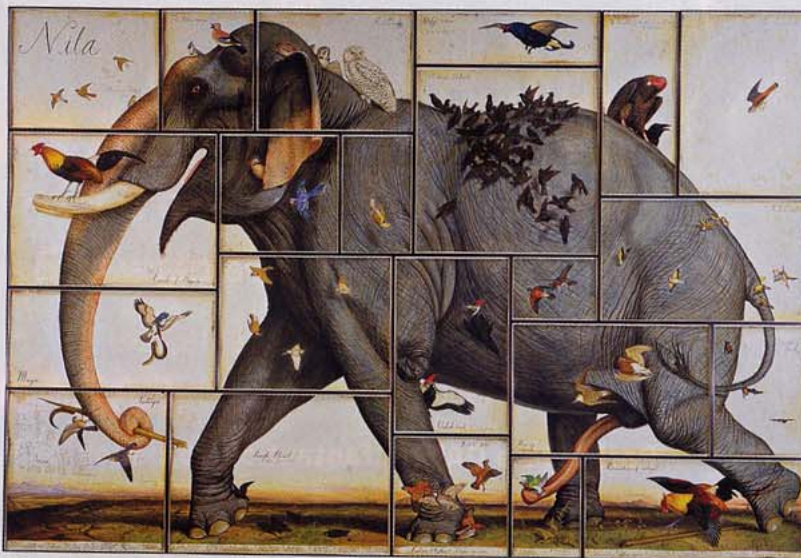
Walton Ford é um norte-americano de 48 anos que usa um traço bem conservador para retratar situações perversas e violentas com animais. Uma edição de luxo

JOANA STICHINI VILELA

Nila parece ser um elefante feliz, de passo descontraído, sorriso aberto e com dezenas de pássaros à sua volta. Mas há qualquer coisa que não bate certo. As aves que costumam ocupar-lhe o dorso foram substituídas por abutres, mochos e galos – todos exemplares agressivos. Nesta impressionante aguarela (5,48 por 3,65 metros), assinada por Walton Ford, apenas uma ave indígena resiste, mas não será por muito tempo. Deitado no pénis do elefante, um pequeno papagaio é dominado por um picanço, conhecido por empalar as presas.

“O quadro parece encorajar-nos a ver o elefante como um pouco mais do que um elefante – a Índia, talvez, ou o Oriente, ou a natureza imperturbável. E os pássaros, todos eles ocidentais, são turistas, viajantes *hippies*, empresários oportunistas”, avança Bill Buford, o autor da edição *Walton Ford: Pancha Tantra*, que acaba de ser lançada pela Taschen.

Os desenhos hiper-realistas do norte-



Nila surgiu de um velho manual indiano sobre treino de elefantes, onde se falava do cio das fêmeas



-americano de 48 anos fazem lembrar o trabalho dos naturalistas do século XIX, mas surpreendem pela perversão e violência das situações.

Ford não se inspira na natureza, mas na literatura, e tem uma paixão por textos obscuros, a maior parte relatos fantásticos de exploradores dos séculos XVIII e XIX. Nila, por exemplo, nasceu de um manual de treino de elefantes traduzido do sânscrito, que incluía uma explicação sobre o cio dos animais. Já as cartas de um cônsul inglês em Nápoles, que tinha um macaco degenerado (gostava de clisteres e divertia-se a apertar os órgãos genitais dos convidados) foram o

ponto de partida para *Jack on His Deathbed*. E o banquete dos macacos de *Sensorium* evoca as proezas do aventureiro *sir* Richard Burton, que, não contente com os 30 idiomas que falava, decidiu aprender a língua dos primatas. Deu-lhes nomes e gostava de os sentar à mesa: um era o médico, outro o capelão, outro ainda o secretário. Havia até uma macaquinha a quem punha pérolas nas orelhas – era a sua mulher.

A MAIOR OBSESSÃO de Walton Ford é o pintor John James Audubon, que catalogou os pássaros da América do Norte. Mas a verdade é que, para além das semelhan-

FÁBULA MODERNA

Pancha Tantra é um livro indiano de fábulas (dos séculos III a V antes de Cristo) e foi o nome escolhido para esta edição da Taschen, limitada a 1500 cópias, numeradas e assinadas pelo autor, Walton Ford. O preço, até Janeiro, é de 1000 euros.



ças na forma, todas intencionais (o uso de aguarela e papel, em vez da tela, e as reproduções em tamanho real), um profundo ódio une-o ao naturalista. “Ele era um louco, violento”, diz.

Walton Ford deixou Manhattan para viver nas montanhas Berkshires, onde faz caminhadas longas com uma garrafa de uísque. E é um excelente contador de histórias. O traço conservador, aliado à atitude *punk*, desconcertou os críticos durante anos. Ele próprio tem poucas certezas quanto ao que o move – mas arrisca: “Em última instância, só quero pintar uma macaca *sexy* e um enorme elefante com uma erecção.” ■